

F U N D A Ç ã O



Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

EXERCÍCIO de 2018

I - RELATÓRIO de ATIVIDADES e de GESTÃO

**II - BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS,
DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA e respetivo
ANEXO**

III - RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL

III - RELATÓRIO dos AUDITORES

S. Mamede do Coronado, março de 2019

F U N D A Ç Ã O

Bial

I - RELATÓRIO de ATIVIDADES e de GESTÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Durante o ano de 2018, a Fundação Bial prosseguiu os seus objetivos de apoio à investigação científica nas áreas estatutariamente previstas.

SIMPÓSIO "AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO"

A Fundação Bial levou a cabo, de 4 a 7 de abril de 2018, no Porto, o seu 12º Simpósio "Aquém e Além do Cérebro", que reuniu em redor do tema central "Potenciar a mente" um conjunto de especialistas de reputação internacional que o trataram sob perspetivas diversas.

O Simpósio de 2018 seguiu o mesmo esquema dos Simpósios anteriores. Na sessão de abertura, moderada por Axel Cleeremans (Bruxelas, Bélgica), teve lugar a conferência inaugural de Lorenza Colzato com o título "Enhancing brain and cognition: A theory-driven approach". Nas manhãs dos 3 dias seguintes tiveram lugar 3 sessões, sendo a primeira dedicada à potencialização cognitiva, terminando com uma conferência designada por "The neuroscience of working memory capacity and training", de Torkel Klingberg (Estocolmo, Suécia); a segunda dedicada aos estados ampliados de consciência, terminando com uma conferência intitulada "Regulation of attention and emotions by meditation: Neurophysiological basis and implications for mental and physical health", de Antoine Lutz (Lyon, França); e a terceira abordou a inteligência coletiva e interação cérebro-máquina, terminando com uma conferência sobre "Collective intelligence as a central characteristic of small groups", de Christopher Chabris (Lewisburg, EUA).

Na primeira sessão, moderada por Rainer Goebel (Maastricht, Holanda) e com contribuições dos conferencistas Alexander Sack (Maastricht, Holanda), Anjan Chatterjee (Filadélfia, EUA), Jean-Noël Missa (Bruxelas, Bélgica) e Torkel Klingberg, foram abordados os métodos e implicações éticas das técnicas de potencialização cognitiva.

Na segunda sessão, moderada por Caroline Watt (Edimburgo, Reino Unido) e com contribuições dos conferencistas Etzel Cardeña (Lund, Suécia), Jordi Riba (Barcelona, Espanha), Yulia Ustinova (Negev, Israel) e Antoine Lutz, foram abordados os factos históricos e métodos utilizados para potenciar a mente, tais como drogas e rituais, e analisadas as bases neuronais e os efeitos da prática de meditação.

Na terceira sessão, moderada por Rui Costa (Nova York, EUA e Lisboa, Portugal) e com contribuições dos conferencistas Gonzalo de Polavieja (Lisboa, Portugal), Rui Oliveira (Lisboa, Portugal), José Carmena (Berkeley, EUA) e Christopher Chabris, foram analisadas e discutidas as práticas e teorias atuais no domínio da inteligência coletiva e interação cérebro-máquina.

O Simpósio terminou com uma mesa-redonda, moderada por Axel Cleeremans e com a participação de conferencistas convidados, em que foram discutidas as questões éticas da potencialização cognitiva.

O Simpósio é também um Fórum em que os investigadores apoiados pela Fundação BIAL que terminaram recentemente os seus projetos, apresentaram publicamente os seus trabalhos - em sessões de posters e em comunicações orais de curta duração moderadas por Mário Simões (Lisboa, Portugal) -, e em que todos os participantes foram convidados a debater ativamente os temas do Simpósio com os conferencistas. Durante o simpósio tiveram ainda lugar quatro Workshops (W) em paralelo, o W1 sobre "Wise plants" moderado por Mário Simões, o W2 sobre "Meditation" moderado por Etzel Cardeña, o W3 sobre "Impact of AI in science, organization and the arts" moderado por Nuno Sousa (Braga, Portugal), e o W4 sobre "Neurostimulation - a new tool for neuroenhancement?" moderado por Miguel Castelo-Branco (Coimbra, Portugal).

Está em elaboração o livro de Atas do Simpósio, o qual será publicado em breve e distribuído gratuitamente pela classe médica e pelos interessados.

Este Conselho decidiu já que de 1 a 4 de abril de 2020 terá lugar um novo simpósio, o 13º da série, com o tema central "O Mistério do Tempo", integrando a comissão organizadora os senhores professores Axel Cleeremans (Presidente), Caroline Watt, Etzel Cardeña, Miguel Castelo-Branco, Rainer Goebel, Rui Costa e Stefan Schmidt (Freiburg, Alemanha).

PRÉMIO BIAL DE MEDICINA CLÍNICA 2018

Até 31 de agosto de 2018 decorreu a aceitação de candidaturas à décima oitava edição do Prémio BIAL de Medicina Clínica.

Apresentaram-se a concurso nesta edição do Prémio 17 obras, englobando um total de 90 profissionais de saúde, oriundos de 3 países: Angola, Brasil e Portugal.

As obras concorrentes foram apreciadas por um júri constituído pelos senhores professores Manuel Sobrinho Simões (Presidente), João Cerqueira (Escola de Medicina da Universidade de Minho), Ana Félix (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa), Maria Amélia Ferreira (Faculdade de Medicina da Universidade de Porto), José Melo Cristino (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa), Pedro Leão Neves (Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve), António Sousa Pereira (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade de Porto), Luís Taborda Barata (Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior) e Duarte Nuno Vieira (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra).

BIAL AWARD IN BIOMEDICINE 2019

Em 16 de novembro de 2018 teve lugar, no Clube Universitário do Porto, a primeira reunião do Júri do BIAL Award in Biomedicine 2019, na qual estiveram presentes a grande maioria dos seus membros. Nesta data foi feito o anúncio público

deste novo prémio, criado pela Fundação BIAL com o intuito de alargar o seu âmbito de atuação e de reconhecer o que de mais notável e relevante tem sido descoberto na área biomédica. Com o valor de 300 mil Euros, este prémio passará a ser atribuído em anos alternados com o Prémio BIAL de Medicina Clínica, que tem o valor de €100.000.

A primeira edição deste novo prémio terá lugar em 2019, visando galardoar uma obra publicada a partir de 1 de janeiro de 2010, de índole biomédica, que traduza um trabalho com resultados de grande qualidade e relevância científica. São candidatas as obras propostas pelos membros do Júri, pelos membros do Conselho Científico da Fundação BIAL, por anteriores premiados do Prémio BIAL e por Sociedades Científicas. O Júri poderá, todavia, convidar outras instituições científicas a apresentarem propostas.

O BIAL Award in Biomedicine conta com o apoio do Presidente da República Portuguesa, do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e da European Medical Association.

As obras candidatas serão avaliadas por um júri internacional, presidido pelo Prof. Fernando Lopes da Silva, e constituído pelos vogais senhores professores Paola Bovolenta e Eva Kondorosi, indicadas pelo European Research Council, Maria do Carmo Fonseca e Arsélio Pato de Carvalho, indicados pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Vincenzo Costigliola e Manuel Pais-Clemente, indicados pelo European Medical Association, Niels Birbaumer e Menno Witter, membros do Conselho Científico da Fundação BIAL, Vladimir Hachinski e Peter St. George-Hyslop, anteriores vencedores do Prémio BIAL, Howard Bauchner e Richard Horton, Diretores, respetivamente, das revistas científicas JAMA e The Lancet.

G.
H
[Signature]
[Signature]
[Signature]

APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2018/19

Em décima-terceira edição, teve lugar de abril a agosto de 2018 uma nova edição de apoios à investigação científica, suportando as mesmas áreas das edições anteriores: a Psicofisiologia e a Parapsicologia.

Foram apresentados a concurso 366 projetos, de 975 investigadores, provenientes de 25 países, tendo sido apoiados 78 projetos, envolvendo 214 investigadores de 18 países: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Holanda, Irlanda, Israel, Itália, Portugal, Reino Unido, Suécia e Taiwan/China.

APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - PROJETOS EM CURSO

No que se refere aos 136 projetos subsidiados nos biénios 2010/11 e 2012/13, apenas se encontra em falta a apresentação de 5 relatórios finais, estando concluídos todos os projetos de investigação apoiados no âmbito de concursos anteriores a 2010.

Relativamente aos 76 projetos apoiados no biénio 2014/15, de salientar que foram já recebidos 37 relatórios finais.

No que diz respeito aos 75 projetos apoiados no biénio 2016/17, os relatórios de progresso entretanto analisados denotam satisfatório ritmo nos trabalhos em curso, sendo de realçar que quatro relatórios finais foram já recebidos.

De um modo geral, os resultados finais da investigação respeitante aos projetos já concluídos justificam a continuidade da linha programática da Fundação.

AGRADECIMENTOS

Cumpre assinalar e agradecer a prestimosa colaboração que à Fundação Bial prestaram os dignos membros do Conselho Científico e dos Júris do Prémio Bial de Medicina Clínica 2018 e do Bial Award in Biomedicine 2019, a Universidade do Porto e o Banco BPI, bem como as atenções recebidas da Ordem dos Médicos.

Igual agradecimento é devido aos dignos membros do Conselho Fiscal.

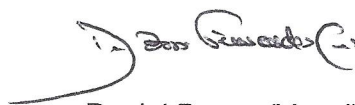
Finalmente, regista-se com muito apreço o eficiente apoio recebido dos senhores doutores Paula Guedes, António Branco da Costa e Sylvie Marinho.

Coronado (S. Romão e S. Mamede), 19 de março de 2019

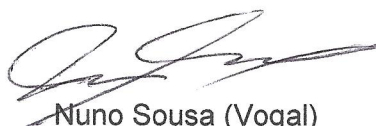
O Conselho de Administração



Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

F U N D A Ç Ã O

Bial

**II - BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO dos RESULTADOS,
DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA e respectivo ANEXO**

F U N D A Ç Ã O

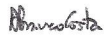
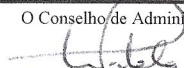
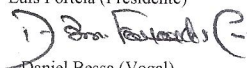
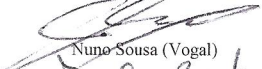
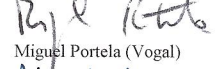
Bial

Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL**BALANÇO EM 2018.12.31**

Valores em €

ATIVO	Notas	DATAS	
		2018.12.31	2017.12.31
ATIVO NÃO CORRENTE :			
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	9	22.225	22.225
		22.225	22.225
ATIVO CORRENTE :			
DEPÓSITOS À ORDEM	4	44.838	14.176
DEPÓSITOS A PRAZO	4	8.250.000	7.250.000
DIFERIMENTOS			
- Devedores por acréscimos de rendimentos	6	23	60
- Gastos a reconhecer	6	5.083.794	2.960.706
		13.378.655	10.224.942
		13.400.880	10.247.167
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
DOTAÇÃO DOS FUNDADORES	7	2.750.000	2.750.000
RESULTADOS TRANSITADOS		4.494.749	4.107.479
DOAÇÕES	9	22.225	22.225
RESULTADO LÍQUIDO		1.001.285	387.270
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		8.268.259	7.266.974
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE:			
FORNECEDORES		30.630	14.457
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		11.233	3.539
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	8	5.089.194	2.958.596
CREDORES POR ACRÉSCIMO DE GASTOS		1.564	3.601
TOTAL DO PASSIVO		5.132.621	2.980.193
TOTAL DO FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		13.400.880	10.247.167
O Contabilista Certificado  Branco da Costa O Conselho de Administração  Luis Portela (Presidente)  Daniel Bessa (Vogal)  Nuno Sousa (Vogal)  Miguel Portela (Vogal)  Pedro Teixeira (Vogal)			

FUND A Ç Ã O

Bial

Instituição de utilidade pública

Institution of public utility

FUNDAÇÃO BIAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 2018.12.31

Valores em €

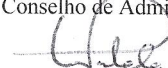
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	10	2.500.000	2.550.250
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Despesas com Congressos			-70
Outros Serviços		-293.553	-102.629
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			
Outros rendimentos		23.648	6.957
OUTROS GASTOS E PERDAS			
Apoios à Investigação Científica	11	-1.228.053	-1.750.836
Prémio Bial	12		-320.000
Outros		-5.500	-584
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		996.541	383.088
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		996.541	383.088
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	13	4.743	4.182
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		0	0
Resultado antes de impostos		1.001.285	387.270
Resultado líquido do período		1.001.285	387.270

O Contabilista Certificado

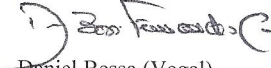


Branco da Costa

O Conselho de Administração



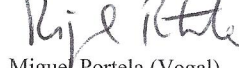
Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



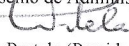
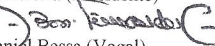
Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

FUNDAÇÃO BIAL

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	2018		2017	
ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes e utentes				
Pagamentos de subsídios				
Pagamentos de apoios	-1.228.053		-2.070.836	
Pagamentos a fornecedores	-208.016		-85.801	
Pagamentos ao pessoal				
Fluxo gerado pelas operações	-1.436.069		-2.156.637	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento				
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	-38.050		-5.814	
	-1.474.119		-2.162.451	
Fluxos das atividades operacionais (1)		-1.474.119		-2.162.451
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros ativos				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis				
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros ativos				
Subsídios	2.500.000		2.550.250	
Juros e rendimentos similares	4.781		5.033	
Dividendos	0	2.504.781	0	2.555.283
Fluxos das atividades de investimento (2)		2.504.781		2.555.283
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos				
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Cobertura de prejuízos				
Doações				
Outras operações de financiamento				
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos				
Juros e gastos similares				
Dividendos				
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Outras operações de financiamento				
Fluxos das atividades de financiamento (3)				
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		1.030.662		392.832
Efeito das diferenças de câmbio		0		0
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.264.176		6.871.344
Caixa e seus equivalentes no fim do período		8.294.838		7.264.176
O Contabilista Certificado  Branco da Costa O Conselho de Administração  Luís Portela (Presidente)  Daniel Bessa (Vogal)  Nuno Sousa (Vogal)  Miguel Portela (Vogal)  Pedro Teixeira (Vogal)				

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018****1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A Fundação BIAL foi criada em 1994 com a finalidade de incentivar o estudo científico do Ser Humano, tanto do ponto de vista físico, como do ponto de vista espiritual. Para a prossecução do seu fim, a Fundação institui prémios destinados a galardoar trabalhos de investigação científica, em particular de índole médica, gere um sistema de apoios à investigação científica e promove outros projetos, adequados ao seu fim.

A Fundação possui Sede À Avenida Siderurgia Nacional, em Coronado (S. Mamede e S. Romão), concelho da Trofa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas que não foram incluídas neste Anexo, ou não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações anexas.

Os conteúdos do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas em euros, de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Sistema de Normalização Contabilística aplicável às Fundações. Assim, foram preparadas na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos do regime do acréscimo, consistência de apresentação e da materialidade e agregação.

Donativos

Os donativos de Fundadores, bem como os de terceiros, são integralmente reconhecidos como rendimentos no exercício em que são recebidos (subsídios à exploração).

Apoios à investigação científica

Os apoios à investigação científica atribuídos aos investigadores apoiados são registados inicialmente no Passivo (Outros Credores) e diferidos ao longo do período do contrato de apoio financeiro (gastos a reconhecer), sendo reconhecidos como gasto do exercício na data de cada pagamento.

Prémios

São reconhecidos como gasto na data de pagamento.

Impostos

Foi reconhecida à Fundação BIAL, isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G do CIRC.

A isenção aplica-se a partir de 1998.03.24, estando condicionada à observância continuada dos requisitos estabelecidos nas alíneas a), b) e c) do nº 3 do artigo 10º do CIRC.

4. FLUXOS DE CAIXA

As quantias existentes em depósitos bancários destinam-se ao cumprimento de compromissos futuros, nomeadamente ao pagamento de apoios à investigação científica.

O montante total de depósitos à ordem é de €44.838 e o montante de depósitos a prazo é de €8.250.000.

O montante de apoios à investigação científica a pagar é de €5.089.194 (vide nota 8).

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não há qualquer alteração relevante nas políticas contabilísticas, relativamente a 2017.

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, ocorreram alterações a nível das NCRF que têm aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram em ou após 1 de janeiro de 2016. Da aplicação destas normas não foram identificados impactos materiais para as demonstrações financeiras da Fundação.

Não se regista qualquer alteração em estimativas contabilísticas, com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos.

Não se regista qualquer erro material de períodos anteriores.

6. DIFERIMENTOS

O montante de Devedores por acréscimos de rendimentos (€23) refere-se a juros a receber relativos aos depósitos a prazo existentes à data de 31 de dezembro de 2018, resultando o respetivo cálculo da periodização económica do exercício.

O montante de Gastos a reconhecer (€5.083.794) diz respeito ao compromisso assumido pela Fundação com apoios à investigação científica a pagar em futuros exercícios.

7. DOTAÇÃO DOS FUNDADORES

A Dotação dos Fundadores é de €2.750.000, correspondente a donativos em dinheiro entregues por BIAL - Portela & C^a, S.A. e pelo Presidente do Conselho de Administração, Doutor Luís Portela.

8. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

A rubrica de outras dívidas a pagar (€5.089.194) releva o montante a pagar a investigadores apoiados, em exercícios futuros, relativo a apoios à investigação científica concedidos.

Não há dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

Não existem compromissos financeiros assumidos não expressos no Balanço.

Não há quaisquer garantias prestadas pela Fundação.

9. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação recebeu no ano de 2014, obras de arte, a título de doação, tendo estas sido avaliadas por entidades externas, no montante de €22.225.

10. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Refere-se a donativos recebidos do Presidente do Conselho de Administração, Doutor Luís Portela e de Bial-Portela & C^a, S.A.

11. APOIOS À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A Fundação, durante o ano de 2018, disponibilizou o montante de €1.228.053 a investigadores apoiados de todo o mundo para a prossecução de projetos de investigação científica, aprovados nos últimos anos e desenvolvidos ao longo do ano.

12. PRÉMIO BIAL

Em 2018, a Fundação Bial não atribuiu qualquer montante referente ao Prémio BIAL. Em 2017 foram atribuídos €320.000 referentes ao Prémio BIAL.

13. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

A Fundação, sempre que possui excedentes de tesouraria, constitui aplicações financeiras ao longo do ano, obtendo juros que regista nesta rubrica.

14. ORGÃOS SOCIAIS

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados.

Não há quaisquer empréstimos a membros dos órgãos sociais.

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos eventos posteriores a 2018.12.31 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas naquela data.

As informações e notas explicativas apresentadas parecem-nos suficientes para a compreensão da posição financeira e dos resultados da Fundação BIAL em 2018.

Trofa, 2019.03.19

O Contabilista Certificado

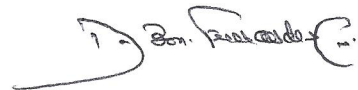


Branco da Costa

O Conselho de Administração



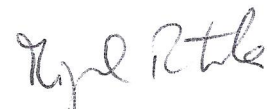
Luís Portela (Presidente)



Daniel Bessa (Vogal)



Nuno Sousa (Vogal)



Miguel Portela (Vogal)



Pedro Teixeira (Vogal)

F U N D A Ç Ã O

Bia1

III - RELATÓRIO e PARECER do CONSELHO FISCAL

2A
14

Fundação Bial

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Membros,

Em cumprimento dos estatutos e no desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal da Fundação Bial apresenta o seu relatório sobre a ação fiscalizadora e parecer sobre o relatório do Conselho de Administração, o Balanço em 31 de dezembro de 2018, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e respetivas notas anexas referentes ao exercício findo naquela data.

Relatório

O Conselho acompanhou os atos de gestão da Fundação ao longo do exercício, tendo verificado o seguinte:

- a) No exercício foram recebidos donativos do fundador Dr. Luís Portela (500.000 euros) e da Bial Portela & C^a, S.A. (2.000.000 euros), totalizando 2.500.000 euros.
- b) Durante o exercício foram pagos apoios à investigação científica no total de 1.228.053 euros. Em 31 de dezembro de 2018, o montante dos apoios atribuídos e ainda não liquidados ascendia a 5.089.194 euros.

Os apoios e os prémios são reconhecidos como custo na data do pagamento.

Com a frequência e extensão tida como necessária, examinámos os documentos e registos contabilísticos.

O Conselho analisou os documentos de prestação de contas acima referidos, preparados a partir dos registos contabilísticos, e apreciou o relatório apresentado pelo Conselho de Administração que descreve de forma adequada o desenvolvimento das atividades.

O Conselho procedeu à apreciação do Relatório dos Auditores, emitido pela sociedade de revisores oficiais de contas membro deste Conselho, tendo analisado o seu conteúdo, o qual mereceu a nossa concordância.

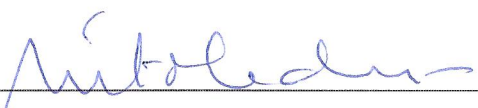
Parecer

Face ao que antecede, o Conselho Fiscal da Fundação Bial considera que o Relatório e as Contas de 2018 satisfazem as disposições legais e estatutárias e, consequentemente, propõe:

- a) Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício de 2018;
- b) Que se aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Conselho Científico pela forma como conduziram a Fundação na prossecução dos seus objetivos de desenvolvimento de investigação científico - medicinal.

S. Mamede do Coronado, 20 de março de 2019

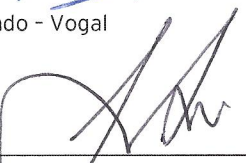
O Conselho Fiscal



Prof. Doutor Júlio Pedrosa de Jesus - Presidente



Dr. Nuno Amado - Vogal



Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Representada por Dr. João Carlos Miguel Alves - Vogal

F U N D A Ç Ã O

Bial

IV - RELATÓRIO dos AUDITORES

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Bial (a Fundação), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 13.400.880 euros e um total dos fundos patrimoniais de 8.268.259 euros, incluindo um resultado líquido de 1.001.285 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

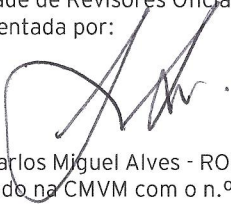
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 20 de março de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º 896
Registado na CMVM com o n.º 20161217